

Representações da saúde mental no humor audiovisual brasileiro. Comunicação Audiovisual.

Abia Reami Alves¹ ; Nara Lya Cabral Scabin²

Universidade Anhembi Morumbi

¹ Curso de Psicologia, Piracicaba, email: abia.reami@gmail.com

² Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo, email: naralyacabral@yahoo.com

Introdução

O presente trabalho é fruto de pesquisa de Iniciação Científica, em que se busca compreender quais são as representações acerca da *saúde mental* existentes em discursos de humor contemporâneos, tomando como objeto produções audiovisuais do coletivo Porta dos Fundos. Trata-se de objeto relevante na medida em que o estigma relacionado à saúde mental ainda é presente em diversas áreas da sociedade, com destaque para as mídias (OMS, 2022). O humor é um campo marcado por conflitos entre representações e pelo uso de estereótipos, podendo servir tanto para o reforço quanto para flexibilização de normas sociais (EAGLETON, 2020).

As representações sociais são entendidas como ideias coletivas, que constituem uma *atmosfera simbólica e normativa*, podendo influenciar atitudes, valores e interações cotidianas (MOSCOVICI, 2011); ao mesmo tempo, podem ser tensionadas e/ou transformadas a partir da produção cultural. O estigma, por sua vez, é uma *marca da diferença* estabelecida pela *relação* entre indivíduos ou grupos; na perspectiva de Goffman (1978), a marca do estigma é sempre negativa. Nos discursos da mídia, ele aparece como um *jogo de posições*, com o potencial de alterar o *lugar* de determinado grupo dentro das narrativas midiáticas. Dessa forma, para Soares (2009), um grupo social pode ser representado em posição de descrédito (*estigma de reforço*) ou com valor positivo (*estigma de transposição*). Assim, representações culturais específicas (como as midiáticas/humorísticas) estabelecem diálogos com as representações sociais, podendo reforçá-las ou flexibilizá-las.

Objetivos

Busca-se responder à seguinte pergunta de pesquisa:

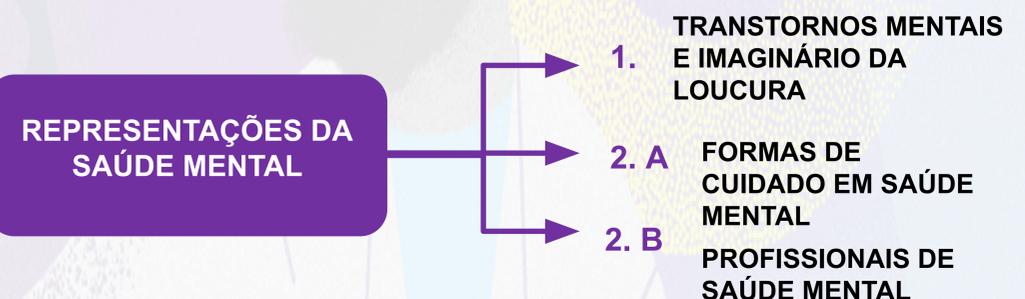
É possível afirmar que a produção do coletivo Porta dos Fundos se distancia do que Soares (2009) denomina “estigma de reforço”, aproximando-se do assim chamado “estigma de transposição”?

Metodologia



Resultados

As representações de maior recorrência nas produções foram as do Eixo 2 (A e B), que têm como objeto de riso *processos terapêuticos e profissionais/ instituições relacionados à saúde mental*. Os principais mecanismos de produção de efeito de humor no Eixo 2 são: a *digressão* (adiamento da narrativa para gerar suspense cômico) (PINCELLI; AMÉRICO, 2019); o *absurdo* (descompasso das ações e falas dos personagens) (MONTEIRO, 2009); e *ironia* (materializada, no caso do objeto em estudo, na contradição entre falas de personagens que representam terapeutas e a expectativa sobre o comportamento dessa classe profissional). Já entre os vídeos do Eixo 1, observa-se o uso, novamente, do recurso da *digressão*; do *humor nonsense*, com base no rebaixamento e inversão de relações de poder, sobretudo entre profissionais de saúde mental e pacientes (ROCHA, 2020); e da *incongruidade*, que se apresenta, no caso de nosso objeto, na representação de situações de sofrimento psíquico que, ao final das narrativas humorísticas nas quais são retratadas, revelam-se fonte de experiências positivas e satisfação pessoal.



Conclusões

As produções humorísticas do coletivo Porta dos Fundos analisadas nesta pesquisa se aproximam da perspectiva, desenvolvida por Soares (2009), acerca do *estigma de transposição*, uma vez que tensionam relações habituais entre normal e patológico, como no vídeo *LOUCOS* (2014), ou operam deslocando o valor negativo comumente atribuído a estigmas relacionados a transtornos mentais, como em *ANSIEDADE* (2020).

Assim, ocorre também o deslocamento do objeto de riso, comumente associado ao comportamento que foge às expectativas sociais, mas que passa a ser associado, no caso de nosso objeto, às próprias normas sociais – como em *TÉDIO* (2014) e *PSI STALKER* (2022). Além disso, verifica-se uma alteração da posição do estigma no “jogo de posições” materializado no discurso do humor audiovisual, que altera os valores atribuídos ao grupo representado.

Portanto, as conclusões da pesquisa sugerem a possibilidade de tensionamento, a partir das produções culturais analisadas, de sentidos cristalizados nas *representações sociais* (MOSCOVICI, 2011) da saúde mental.

Apoio Financeiro: O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

EAGLETON, T. *Humor: o papel fundamental do riso na cultura*. Rio de Janeiro: Record, 2020.
GOFFMAN, E. *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
MONTEIRO, M.P. *Humor Absurdo*. *Cogito*. v.10, p.51-55, out./2009.
MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2011.

PINCELLI, R.; AMÉRICO, M. Apontamentos teóricos sobre o humor e seus recursos. *Fórum Linguístico*, v. 16 n.4 (2019)
ROCHA, G.M. "Nonsense". In: REIS, C.; ROAS, D; FURTADO, F.; GARCIA, F.; FRANÇA, J. (Orgs.). *Dicionário Digital do Insólito Ficcional*. 2 ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022.
SOARES, R. L. De palavras e imagens: estigmas sociais em discursos audiovisuais. *E-compós*, Brasília, v. 12, n. 1, jan./abr.2009.
World Mental Health Report – Transforming Mental Health for All. Geneva: World Health Organization; 2022.